

Polícia fecha laboratório clandestino em Suzano



Casal é preso após a Polícia Civil descobrir laboratório clandestino de falsificação de remédios para emagrecer em Suzano. No imóvel, foram apreendidas cápsulas, suplementos e maquinário industrial usados na produção ilegal, iniciada após denúncia de uso indevido de marca feita à Anvisa.

PAG. 05



SUGESTÃO DE HOJE
FEIJOADA

completa e com um sabor irresistível

COM ARROZ, BISTECA DE PORCO, TORRESMO, COUVE REFOGADA, FAROFA E VINAGRETE.

Portal
Restaurante & Choperia

PEÇA
PELO LINK
DA BIO!

☎ (11) 93960-1477

☎ (11) 4657-5795

Av. Coronel Bertoldo, 1355
Santa Isabel - SP
(Ao lado do Portal Turístico
sentido Rodovia Pres. Dutra)

Bolsa Família não afasta mulheres do trabalho

EDITORIAL

Durante anos, o debate público brasileiro foi contaminado por uma narrativa simplista e conveniente, a de que programas de transferência de renda desestimulam o trabalho. O Bolsa Família, em especial, tornou-se alvo recorrente dessa tese. No entanto, um estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) desmonta esse argumento ao revelar que o programa não reduz a participação feminina no mercado de trabalho, exceto entre mulheres com filhos pequenos, justamente o grupo que enfrenta as maiores barreiras estruturais para trabalhar.

Ou seja, não é o benefício que afasta essas mulheres da atividade econômica, mas a sobrecarga invisível que recai sobre elas dentro de casa.

Quando há crianças de até seis anos, a presença feminina no mercado diminui não por escolha confortável, mas por necessidade. A falta de creches acessíveis, a divisão desigual das tarefas domésticas e a ausência de redes de apoio transformam o cuidado com os filhos em uma jornada integral. O próprio estudo aponta que mulheres dedicam, em média, dez horas semanais a mais que os homens ao trabalho doméstico não remunerado. Trata-se de uma segunda jornada obrigatória, silenciosa e sem reconhecimento econômico.

Nesse contexto, atribuir

ao Bolsa Família a responsabilidade pela saída dessas mulheres do trabalho formal é ignorar a raiz do problema. O benefício, na prática, funciona como um colchão mínimo de sobrevivência diante de uma estrutura social que ainda delega às mulheres quase todo o cuidado familiar.

Os dados revelam também uma realidade frequentemente invisibilizada. Quase 85% das famílias beneficiárias são chefiadas por mulheres, que administram os recursos e garantem a subsistência dos filhos. Longe de promover dependência, o programa reforça o papel feminino como gestora da economia doméstica, frequentemente em condições de extrema vulnerabilidade.

O estudo do FMI reforça outro ponto essencial, a presença das mulheres na força de trabalho é decisiva para o crescimento econômico. Caso a diferença de participação entre homens e mulheres caia de 20 para 10 pontos percentuais, o país poderia ganhar até meio ponto percentual adicional de crescimento até 2033. Não se trata apenas de justiça social, mas de estratégia econômica.

Ainda assim, metade das mulheres deixa o emprego até dois anos após o nascimento do primeiro filho. Esse dado expõe uma falha estrutural profunda, o mercado de trabalho brasileiro não está preparado para conciliar

maternidade e carreira. Sem políticas robustas de apoio, a maternidade continua sendo penalizada economicamente.

As soluções apontadas são conhecidas há décadas e continuam insuficientemente implementadas. Ampliação do acesso a creches, estímulo ao trabalho remunerado feminino e redução das desigualdades salariais são medidas capazes de transformar esse cenário. O desafio não é técnico, mas político e cultural.

Culpar o Bolsa Família por afastar mulheres do trabalho é, portanto, inverter causa e consequência. O programa não cria dependência, ele apenas revela uma desigualdade histórica que sempre esteve presente. Sem rede de cuidado, sem divisão justa das tarefas e sem oportunidades equivalentes, muitas mulheres simplesmente não têm como permanecer no mercado formal.

O verdadeiro obstáculo não é a transferência de renda, mas a ausência de políticas que permitam às mulheres trabalhar sem abandonar o cuidado com seus filhos. Enquanto essa equação não for resolvida, o país continuará desperdiçando talento, produtividade e potencial de crescimento.

No fim das contas, o estudo do FMI deixa uma mensagem clara. Investir na autonomia econômica das mulheres não é gasto social, é investimento no futuro do próprio país.

Procon-SP orienta sobre as novas regras do Pix

ALTERAÇÃO REFORÇA MECANISMO DE SEGURANÇA



O Procon-SP reforça as orientações sobre a atualização do Mecanismo Especial de Devolução do Pix, o MED 2.0. Estabelecidas pelo Banco Central, que é o órgão responsável pela regulamentação do sistema e das instituições financeiras, as novas regras têm como objetivo dar mais segurança às transações e aumentar as possibilidades de recuperação de valores descontados por meios de fraudes e golpes.

O MED 2.0 dispõe de um sistema de rastreamento para além da primeira conta para a qual os valores foram creditados, iden-

tificando as outras contas envolvidas e bloqueando as transações (transferências e saques). Além disso, todas as instituições financeiras são obrigadas a aderir ao novo sistema.

O MED 2.0 também vale nos casos de falhas operacionais do próprio banco, mas não se aplica às situações em que houver erro do próprio consumidor.

É fundamental que o consumidor fique atento e aja com a maior rapidez possível nos casos em que for vítima de fraudes ou golpes, já que quanto mais breve for feita a comunicação, maior a possibilidade de reaver o dinheiro.

A partir da denúncia, o banco do consumidor comunica o banco que recebeu o dinheiro. Após a análise das duas instituições, caso fique comprovada a fraude, os valores são ressarcidos.

O contato do consumidor com o seu banco pode ser feito diretamente no aplicativo de forma automatizada; ao selecionar o Pix no app deve constar uma opção para contestação da transação.

O MED 2.0 não garante a devolução dos valores – há necessidade de comprovação da fraude e também da existência de saldo na conta recebedora.

EXPEDIENTE

Os textos assinados não refletem a opinião do jornal. Os anúncios são de responsabilidade dos anunciantes

DEUS SEJA LOUVADO!

AGORA NEWS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM SANTA ISABEL, ARUJÁ E GUARAREMA
Endereço: Rua Mar Mediterrâneo, 110 - Vila Nova - Santa Isabel - SP
EDITOR RESPONSÁVEL: DAGNEI DOS ANJOS - MTB 64122SP
DAGNEI DOS ANJOS 28437509890 CNPJ: 40.669.516/0001-48 - EDIÇÃO SEMANAL



Telefone: (11) 4656-2247
www.jornalagoranews.com.br
E-mail: jornal@jornalagoranews.com.br

DGI

Mais de 60% da população brasileira têm excesso de peso

ENTRE 2006 E 2024, OBESIDADE DOBROU, ATINGINDO 25,7% DOS BRASILEIROS

Em 18 anos, o excesso de peso da população brasileira aumentou em 20 pontos percentuais. Em 2024, 62,6% dos brasileiros tinham excesso de peso, contra 42,6% em 2006. A obesidade (IMC igual ou maior que 30 kg/m²) dobrou, passando de 11,8% para 25,7% da população.

Os dados são do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) do Ministério da Saúde, divulgados nesta quarta-feira (28). O levantamento é realizado em todas as capitais e no Distrito Federal.

O diagnóstico médico de diabetes em adultos apresentou aumento de 5,5%, em 2006, para 12,9% em 2024. A hipertensão em adultos passou de 22,6% para 29,7%.

A atividade física no deslocamento pelas cidades diminuiu de 17% em 2009 para 11,3% em 2024 devido ao maior uso de

carros por aplicativos e transporte público. Já a atividade moderada no tempo livre com pelo menos 150 minutos semanais cresceu de 30,3% em 2009 para 42,3% em 2024.

O consumo regular de frutas e hortaliças (5 dias por semana ou mais) manteve-se relativamente estável, variando de 33% (2008) para 31,4% (2024).

O consumo de refrigerantes e sucos artificiais (5 dias por semana ou mais) teve redução de 30,9% (2007) para 16,2% (2024).

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, avaliou que dados positivos como diminuição do consumo de refrigerante e aumento da atividade física não têm sido suficientes para reduzir a incidência de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e obesidade.

“À medida que o Brasil vai envelhecendo cada vez

mais, surgem mais pessoas com doenças crônicas. Por isso, precisamos ter mais políticas de cuidado e prevenção”, defendeu.

INSÔNIA: Pela primeira vez, o Vigitel analisou o sono da população brasileira: 20,2% dos adultos nas capitais disseram dormir menos de 6 horas por noite e 31,7% dos adultos têm pelo menos um dos sintomas de insônia, com maior prevalência entre mulheres (36,2%) que homens (26,2%). Segundo Padilha, esse dado mostra que o sono tem sido insuficiente e interrompido ao longo da noite.

“Isso preocupa porque um sono sem qualidade tem relação direta com ganho de peso, obesidade, com piora das doenças crônicas e com o tema da saúde mental. Chama a atenção esse dado nacional e vamos reforçar com as equipes de atenção primária para perguntar sobre o sono”, disse.



NÃO PASSE VERGONHA, ECONOMIZE!

Na Ultrafarma é muito mais barato!

É verdade. Eu garanto!

COMPRE PELO SITE OU APP VISITE NOSSAS LOJAS ENTREGA EM TODO BRASIL 2% OFF NO PIX ATÉ 5% DE CASHBACK NO CLUBE SIDNEY OLIVEIRA

Uso de álcool e drogas pelos pais influencia consumo dos filhos

PESQUISA

Um estudo brasileiro com 4.280 adolescentes e seus responsáveis confirma que o padrão de consumo de álcool e outras drogas dentro de casa tem forte impacto sobre o comportamento dos jovens. Ao mesmo tempo, a forma de educação adotada pelos pais pode reduzir significativamente esse risco, mesmo quando os próprios adultos fazem uso dessas substâncias.

Os resultados indicam que vínculos afetivos, presença, diálogo e regras claras, características do chamado estilo parental “autoritativo”, funcionam como importante fator de proteção. Esse modelo combina acolhimento com monitoramento e apresentou a maior capacidade de reduzir a probabilidade de uso entre adolescentes. O estilo autoritário também mostrou efeito protetor, porém menor para o consumo de álcool. Já os perfis permissivo e negligente não demonstraram benefícios.

O estudo classifi-

cou os jovens em três grupos: abstinêncios, consumidores apenas de álcool e usuários de duas ou mais substâncias. Quando os pais bebem, a probabilidade de os filhos consumirem álcool chega a 24% e o uso de múltiplas drogas a 6%. Se os responsáveis utilizam várias substâncias, o risco sobe para 17% e 28%, respectivamente.

Por outro lado, a abstinência dos pais foi o fator mais associado à não utilização pelos filhos. Entre adolescentes cujos responsáveis não consomem álco-

ol nem drogas, 89% também permanecem abstinêncios.

A pesquisa integra um projeto financiado pela Fapesp que investiga estratégias comunitárias para reduzir o consumo de álcool entre adolescentes. O trabalho foi realizado em quatro municípios paulistas de pequeno porte: Cordeirópolis, Iracemápolis, Salesópolis e Biritiba-Mirim. Os dados foram coletados entre 2023 e 2024, com jovens de idade média de 14,7 anos.

Entre os adolescentes, o consumo de álcool no último mês

foi de 19,9%, enquanto episódios de ingestão excessiva alcançaram 11,4%. Entre os pais, esses índices chegaram a 56,4% e 20,3%, respectivamente. Os pesquisadores utilizaram métodos estatísticos para identificar perfis de uso e estimar a probabilidade de associação entre gerações.

Mesmo em famílias com boas práticas educativas, a normalização do consumo frequente de álcool dentro de casa continuou associada ao uso pelos jovens. Segundo os autores,

tratar a bebida como algo banal aumenta o risco independentemente da qualidade do vínculo familiar.

O álcool é considerado um dos principais fatores de risco para doenças crônicas no mundo, além de estar ligado a problemas de saúde mental e dificuldades cognitivas. Retardar o início do consumo entre adolescentes é apontado como estratégia essencial para reduzir danos futuros.

Dados recentes do Levantamento Nacional de Álcool e Drogas mostram que mais da metade

dos brasileiros experimentou bebida alcoólica antes dos 18 anos. Entre jovens de 14 a 17 anos, cerca de 27,6% já consumiram álcool alguma vez na vida, o equivalente a aproximadamente 3,2 milhões de pessoas.

Os resultados reforçam que o comportamento dos adultos dentro de casa exerce papel decisivo na prevenção, indicando que exemplo, limites e diálogo continuam sendo as ferramentas mais eficazes para reduzir o uso de álcool e drogas entre adolescentes

PARA ENTENDER OS ESTILOS PARENTAIS

AUTORITÁRIO	AUTORITATIVO	PERMISSIVO	NEGLIGENTE
Caracteriza-se por alta exigência e controle parental, com forte ênfase na disciplina e no cumprimento de regras. As práticas educativas tendem a ser mais rígidas, e respostas a comportamentos inadequados podem envolver estratégias punitivas ou coercitivas. Tende a ser menos afetuosos, mantendo altas expectativas com pouca flexibilidade.	Procura um equilíbrio entre acolhimento e monitoramento, com relação próxima e afetuosos. Usa a disciplina como ferramenta de apoio, e não como punição, promovendo uma comunicação aberta e frequente e adequada, com regras claras de conduta.	Os pais geralmente são afetuosos e carinhosos, mas impõem poucas regras e limites. Permitem que os filhos lidem com as situações de forma independente, assumindo um papel mais amigável do que o de autoridade.	Geralmente adota uma abordagem emocionalmente distante, com alto grau de liberdade. Embora possa suprir as necessidades básicas dos filhos, não segue um estilo disciplinar específico, com comunicação limitada, sem regras e afeto mínimo.

Fonte: National Library of Medicine

Polícia fecha laboratório clandestino em Suzano

FALSIFICAÇÃO DE REMÉDIOS PARA EMAGRECER

Um laboratório clandestino de produção de medicamentos falsificados foi fechado pela Polícia Civil na última quinta-feira (19), em Suzano, na Grande São Paulo. Um casal foi preso em flagrante no imóvel, onde funcionava uma estrutura completa para a fabricação ilegal de remédios para emagrecimento.

No local, os agentes apreenderam cápsulas para perda de peso, suplementos alimentares, insumos químicos, potes, rótulos e equipamentos industriais utilizados na produção e no envase dos produtos. Segundo a Secretaria da Segurança Pú-

blica (SSP), havia também medicamentos já prontos para comercialização.

De acordo com os investigadores, o laboratório funcionava em um corredor da casa que dava acesso a uma escada. O espaço foi adaptado para manipulação dos produtos sem qualquer controle sanitário.

A Polícia Civil informou que a fraude ficou evidente ao constatar que os medicamentos originais, supostamente imitados pelos suspeitos, são comercializados apenas na forma de canetas injetáveis. No entanto, os itens apreendidos estavam em cápsulas, for-

mato inexistente na linha oficial dos fabricantes.

Além dos produtos, os policiais recolheram anotações com registros detalhados de vendas, indicando que os remédios falsificados já eram distribuídos no mercado.

As apurações tiveram início depois que uma empresa farmacêutica do estado de Goiás denunciou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o uso indevido de sua marca. A companhia recebeu reclamação de um consumidor sobre um produto que não fazia parte de seu portfólio.

A partir da denúncia, os



investigadores rastrearam a nota fiscal vinculada à venda irregular até o endereço em Suzano. A operação de busca e apreensão foi realizada com apoio de fiscais da Vigilância Sanitária.

O casal foi autuado em

flagrante por adulteração de produtos medicinais e por crime contra as relações de consumo. O caso foi registrado na Delegacia de Suzano, onde os suspeitos permaneceram à disposição da Justiça.

As autoridades alertam que o consumo de medicamentos falsificados representa risco grave à saúde, já que a composição e a procedência das substâncias são desconhecidas e não seguem padrões de segurança.

Lipedema e Celulite têm tratamento!



O Velaryan é um equipamento exclusivo que, já na primeira sessão, reduz inflamações e gordura, melhora a circulação e alivia a dor do lipedema.

Ele estimula a circulação, diminui celulite, firma a pele, elimina toxinas e reduz retenção de líquidos tudo sem dor ou agulhas, com resultados rápidos e surpreendentes.

AGENDE SEU HORÁRIO!



Mariane Lobo
maison

Estudo mostra sintomas depressivos que indicam maior risco de demência

MEIA-IDADE

Os seis sintomas depressivos na meia-idade que indicam maior risco de demência estão numa pesquisa publicada pela revista britânica *The Lancet Psychiatry*, especializada na área da psiquiatria.

O estudo reforça que a depressão não é uma doença única e que algumas manifestações podem estar mais associadas ao declínio cognitivo. Perda de confiança em si mesmo, dificuldade de concentração, não conseguir enfrentar problemas, não sentir afeto pelos outros, nervosismo e tensão o tempo todo e não estar satisfeito com a forma como as tarefas são realizadas são os sintomas destacados.

Fernando Fernandes, psiquiatra do Programa de Transtornos Afetivos do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, comenta o que o estudo traz de novo para a área. “Esse assunto não é novo, na verdade, a relação sobre depressão e o risco de demência já é uma coisa muito bem sedimentada, tanto na literatura mundial quanto na literatura científica brasileira. O que o estudo trouxe de novo foi a separação de sintomas depressivos que parecem estar mais associados. Tem fatores que não podemos modificar, como a genética, por exemplo. Mas entre os fatores que podem ser modificados, a depressão está entre as causas importantes. A detecção precoce da depressão e o tratamento adequado e incisivo podem diminuir até em 4,4% o risco de demência”, acrescenta o especialista.

OS SINTOMAS: Fernandes relata que o estudo

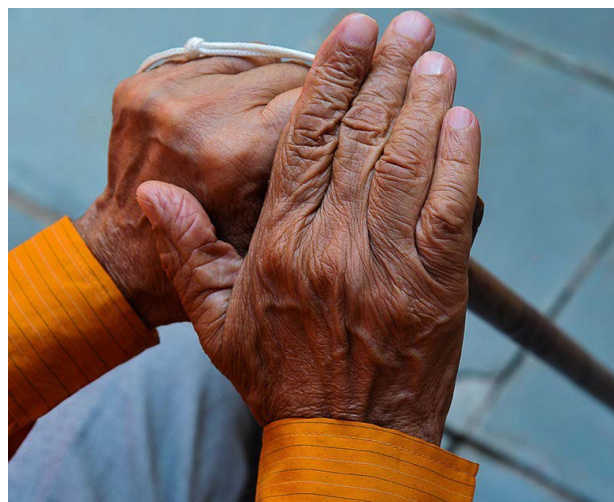
da revista apresenta uma limitação no diagnóstico dos casos de depressão, levando em conta sua magnitude, e é realizado com base em questionários, ao invés de utilizar os critérios apropriados. “Os principais sintomas citados são impulsivados por diversos motivos, os principais sendo: a falta de autonomia da pessoa idosa, que é a incapacidade de enfrentar problemas e a insatisfação com desempenho e tarefas rotineiras e a falta de calor humano, ou seja, o distanciamento social.”

“Obviamente, precisamos tomar medidas de segurança para com os mais velhos, mas é de grande importância manter certo nível de autonomia para eles. Eu, por exemplo, ajudo meu pai nas compras do supermercado, carregando o peso, mas deixo ele escolher os itens. Por outro lado, o isolamento social é, infelizmente, muito comum nessa idade, visto que a família vai cuidar da própria vida, as amizades vão se desfazendo, e há naturalmente essa tendência de distanciamento. Mas isso é algo que pode e deve ser evitado pelas pessoas ao redor.”

TRATAMENTO E PREVENÇÃO: Para garantir a

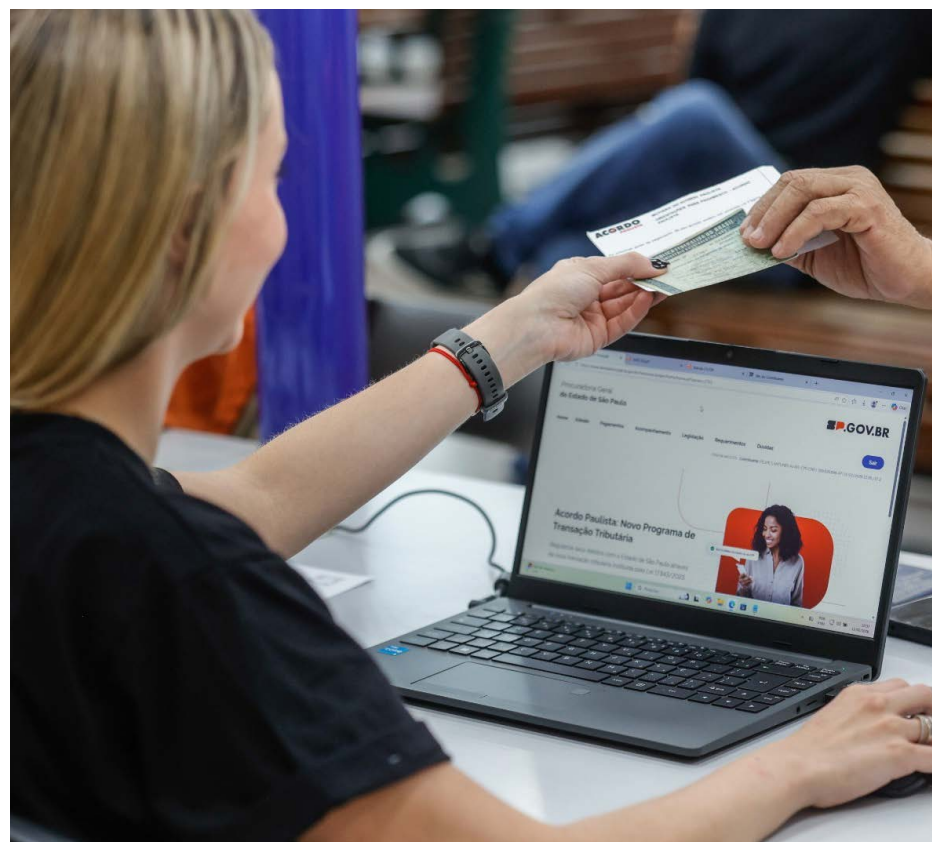
saúde e o não desenvolvimento da demência nessa faixa etária é recomendada a procura de médicos geriatras e psiquiatras, que seriam os mais adequados para essa enfermidade. Entretanto, diz ele, caso não haja essa possibilidade, é necessário procurar a porta mais próxima do sistema de saúde possível, que vai oferecer o encaminhamento adequado. “Depressão não apenas é um fator de risco para a demência no idoso, como de fato mimetiza, muitas vezes, uma demência, porque a depressão tem sintomas cognitivos que fazem parte do quadro da depressão, a pseudodemência. A pessoa de mais idade, quando deprime, pode, de fato, ter sintomas que parecem uma demência.”

“O que eu chamo mais atenção é, independentemente da idade, evitar o uso de álcool, tabaco, tratar de problemas como obesidade, diabetes, pressão alta, manter-se cognitivamente ativo com atividades de leitura constantes. Todos esses fatores que eu citei são coisas que, ao longo da vida, temos que cuidar para a saúde geral e também para diminuir o risco de demência”, finaliza Fernandes.



Acordo Paulista: veja como aderir à renegociação

DEBITOS ESTADUAIS



O Acordo Paulista é o maior programa de recuperação fiscal do Governo de São Paulo e já viabilizou, nos últimos dois anos, a renegociação de R\$ 58,4 bilhões em débitos inscritos na dívida ativa do Estado.

O programa foi criado para oferecer ao contribuinte a chance de liquidar ou parcelar dívidas com ICMS, IPVA, ITCMD e multas do Procon que já estejam inscritas na dívida ativa do estado, proporcionando vantagens como a regularização fiscal com descontos de até 75% sobre juros, multas e honorários advocatícios e com opções de parcelamento em até 120 prestações.

Outras vantagens

oferecidas pelo programa são a possibilidade de usar créditos de precatórios e créditos acumulados de ICMS para a quitação e também a dispensa de garantias para dívidas de difícil recuperação para parcelamentos de curto prazo.

ADESÃO: O quarto edital foi lançado em setembro de 2025 e os interessados em aderir ao programa têm prazo até 27 de fevereiro. A inscrição para participar do programa deve ser feita somente pela Internet, no site www.acordopaulista.sp.gov.br até o dia 27 de fevereiro.

Desde seu lançamento, em 2024, mais de 60 mil contribuintes utilizam o programa para regularizar

suas situações fiscais. Somente nesta quarta fase, o Acordo Paulista registrou mais de 36 mil adesões, negociando para os cofres públicos a soma de R\$ 6,8 bilhões.

“O Acordo Paulista não é apenas uma ferramenta de arrecadação, é uma política de Estado para destravar a economia. Ao recuperarmos R\$ 58 bilhões, estamos devolvendo capacidade de investimento para as empresas e dignidade para o cidadão, garantindo que os recursos retornem em serviços públicos de qualidade para toda a população”, destaca a Procuradora Geral do Estado de São Paulo, Inês Coimbra.

MATRÍCULAS ABERTAS 2026

ANO NOVO, VIDA PROFISSIONAL NOVA!

Se 2026 é o ano da virada para
você, a oportunidade está aqui

ESCOLA TÉCNICA



MANHÃ ou NOITE

R\$ **380**
MENSAIS

TARDE

R\$ **310**
MENSAIS



CURSO DE AUXILIAR E TÉCNICO EM ENFERMAGEM

50%

**DE DESCONTO
NA MATRÍCULA!**

☎ (11) 2502-6956 📞 (11) 97063-2525

Rua Antônio Rodrigues Barbosa, nº 60

Centro - Arujá - SP

Hackers do Bem abre 25 mil vagas para formação em cibersegurança

NAO HÁ PRÉ-REQUISITOS PARA PARTICIPAR DA FORMAÇÃO GRATUITA

Em um cenário de crescimento acelerado de golpes digitais e ataques cibernéticos, o programa Hackers do Bem, iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) executada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), anunciou a abertura de 25 mil novas vagas para 2026 nos cursos de nivelamento e básico.

A ampliação ocorre em meio à escassez global de profissionais de cibersegurança. Segundo a organização internacional ISC², o déficit mundial supera 4,8 milhões de especialistas. No Brasil, a carência de mão de obra qualificada também pressiona empresas e órgãos públicos a investirem em formação técnica para proteger dados e infraestruturas digitais.

Desde o lançamento, em janeiro de 2024, mais de 36 mil alunos foram certificados pelo programa. Para o diretor-adjunto da Escola Superior de Redes (ESR), Leandro Guimarães, a expansão consolida o caráter estratégico da iniciativa:

“São profissionais treinados para identificar vulnerabilidades, prevenir ataques e fortalecer sistemas digitais com ética e responsabilidade. Ao contrário da

imagem associada à invasão criminosa, esses especialistas atuam na linha de frente da defesa cibernética”, explica.

Guimarães afirma que o programa já se tornou referência. “O Hackers do Bem já se consolidou como uma das maiores iniciativas nacionais e internacionais de formação em cibersegurança. Esse sucesso permitiu ampliar o acesso de jovens e profissionais às oportunidades de capacitação e inserção no mercado”, diz.

Em um setor historicamente masculino, onde as mulheres representam cerca de 22% dos profissionais, o programa tem atraído perfis diversos. Aos 52 anos, Patrícia Monfardini, servidora pública em Contagem (MG), decidiu mudar de área. “Foi um desafio enorme. Não sabia nada sobre TI, mas, com muita persistência, cheguei à especialização em Red Team. Chorei, estudei e, no final, venci”, relata.

Hoje, além de concluir a residência tecnológica, Patrícia iniciou o curso de Engenharia de Software.

“Muitas pessoas ignoram o quanto é necessário proteger nossas informações. O programa não prepara apenas indivíduos, fortalece

toda a sociedade.”

Em Alto Paraíso de Goiás (GO), Marcelo Goulart, 60 anos, também viu na iniciativa uma oportunidade de recomeço.

“Acreditava que, aos 60 anos, era tarde para aprender algo completamente novo. Mas essa oportunidade me mostrou que nunca é tarde para recomeçar”, afirma.

Já Gabriel Matos, 27 anos, formado em Direito, encontrou na área de forense digital uma nova perspectiva profissional. “Sempre quis trabalhar com segurança, mas achava

que isso só era possível na polícia. Quando descobri o Hackers do Bem, foi como encontrar um norte. O curso foi fantástico. Com a prática da residência, sei que vou aprender ainda mais.”

Diante do aumento de vazamentos de dados, fraudes financeiras e ataques a serviços essenciais, a formação de especialistas passou a integrar a agenda estratégica do governo federal.

O diretor da Escola Superior de Redes (ESR), Leandro Guimarães, completa: “Mais do que atender

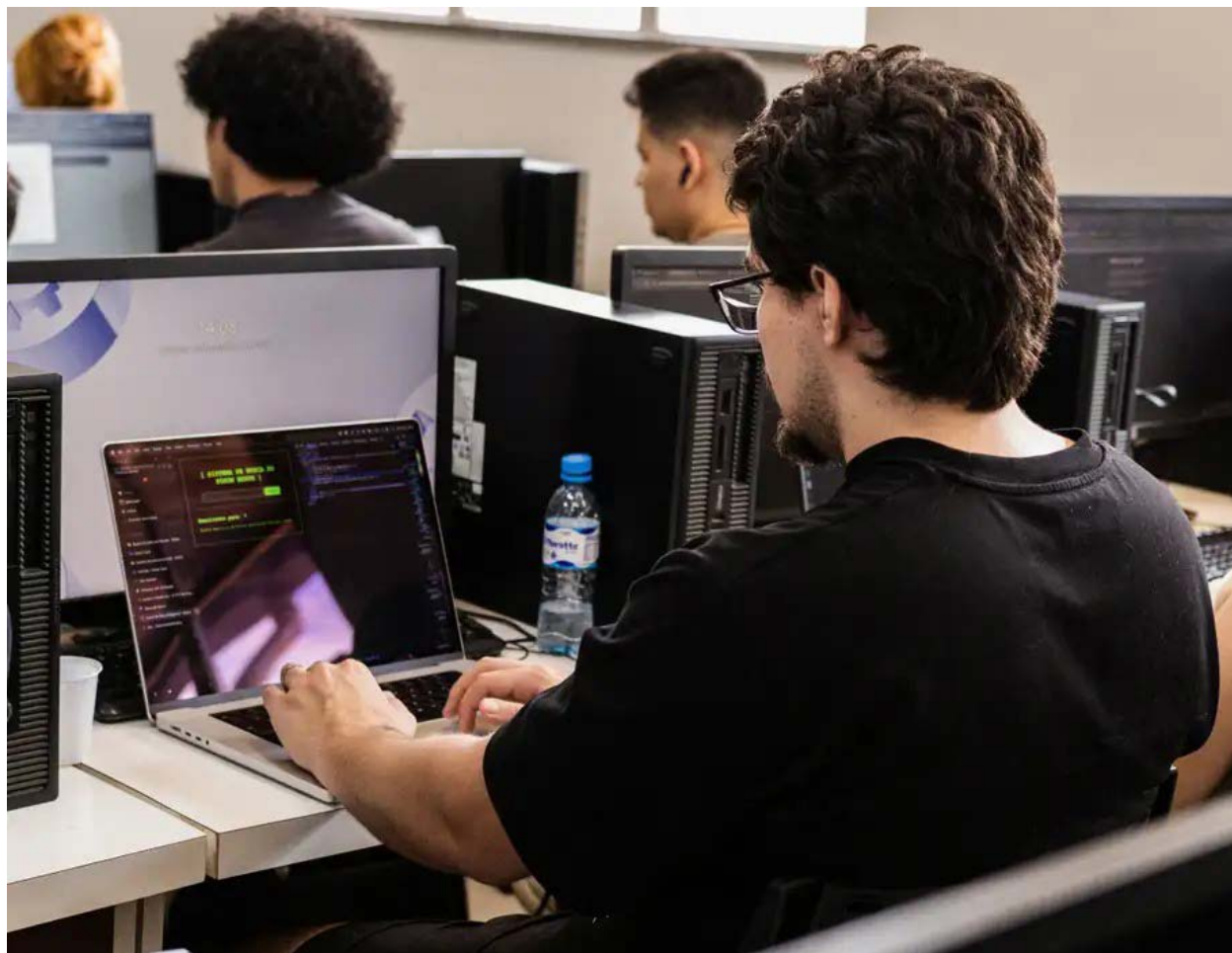
ao mercado, o Hackers do Bem busca consolidar a cibersegurança como política pública permanente, formando profissionais preparados para proteger sistemas críticos e fortalecer a soberania tecnológica do país”

QUEM PODE PARTICIPAR?: Não há pré-requisito para participar. Estudantes do ensino técnico, médio ou da universidade, profissionais da área de TI que procuram se especializar e até quem quer migrar de área de conhecimento podem se inscrever. A formação não requer experi-

ência prévia na área de cibersegurança.

COMO FUNCIONA?: A formação começa pelo curso de nivelamento. Após a conclusão, o participante pode avançar para o básico. Os níveis fundamental e especialização incluem aulas ao vivo e atividades práticas em laboratório. A etapa final é a residência T-tecnológica, com atuação prática nos escritórios regionais da RNP e bolsa mensal durante seis meses.

Inscrições exclusivamente pelo site oficial do programa: <https://hackersdobem.org.br>



Quatro em cada dez mortes por câncer no Brasil são evitáveis

ESTUDO INTERNACIONAL FOI PUBLICADO PELA REVISTA THE LANCET

Um estudo internacional sobre mortes por câncer no mundo estima que 43,2% dos óbitos provocados pela doença no Brasil poderiam ser evitados com medidas de prevenção, diagnóstico precoce e melhor acesso ao tratamento.

A pesquisa estima que, dos casos de câncer diagnosticados no país em 2022, cerca de 253,2 mil devem resultar em morte até cinco anos após a detecção. Dessas, 109,4 mil poderiam ser evitadas.

O estudo Mortes evitáveis por meio da prevenção primária, detecção precoce e tratamento curativo do câncer no mundo faz parte da edição de março da revista científica The Lancet, uma das publicações médicas mais conceituadas internacionalmente. O artigo está disponível na internet.

O trabalho é assinado por 12 autores, oito deles vinculados à Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS) e sediada em Lyon, na França.

Os pesquisadores dividem as quase 110 mil mortes por câncer evitáveis no Brasil em dois grupos: 65,2 mil são preveníveis, ou seja, a doença poderia nem ter ocorrido, e as outras 44,2 mil são classificadas como evitáveis por diagnóstico precoce e acesso adequado a tratamento.

MUNDO: O levantamento apresenta um olhar global sobre mortes por câncer. O estudo apurou informações sobre 35 tipos de câncer em 185 países.

Em termos mundiais, o percentual de óbitos evitáveis é de 47,6%. Isso repre-

senta que, dos 9,4 milhões de mortes causadas pela doença, quase 4,5 milhões poderiam não ter acontecido.

O grupo de pesquisa detalha que, do total de mortes, uma em cada três (33,2%) é prevenível, e 14,4% poderiam não acontecer caso houvesse diagnóstico precoce e acesso a tratamento.

Ao estimar quantas mortes poderiam ser evitadas por medidas de prevenção, os pesquisadores apontam cinco fatores de risco: tabaco; consumo de álcool; excesso de peso; exposição à radiação ultravioleta; e infecções (causadas por vírus como o do HPV e o da hepatite e pela bactéria *Helicobacter pylori*).

DISPARIDADES: Ao comparar países, regiões geográficas e nível de desenvolvimento, o estudo identifica disparidades ao redor do mundo.

Os países do norte da Europa apresentam percentual de mortes evitáveis bem próximo de 30%. O mais bem posicionado é a Suécia (28,1%), seguido por Noruega (29,9%) e Finlândia (32%). Isso significa que, de cada dez mortes, apenas três poderiam ser evitadas.

Já no outro extremo, as dez maiores proporções de mortes evitáveis estão em países africanos. A pior situação é em Serra Leoa (72,8%). Em seguida, figuram Gâmbia (70%) e Malawi (69,6%).

Nesses países, sete em cada dez mortes poderiam ser evitadas com mais prevenção, melhor diagnóstico e acesso a tratamento.

IDH: As desigualdades também aparecem quando os países são agrupados por Índice de Desenvol-



vimento Humano (IDH), um indicador da Organização das Nações Unidas (ONU) que leva em consideração os níveis de saúde, educação e renda.

Nos países de baixo IDH, que significa pior qualidade de vida, seis em cada dez (60,8%) mortes por câncer poderiam ter sido evitadas.

Em seguida, situam-se os grupos de IDH alto (57,7%), médio (49,6%) e muito alto (40,5%). O Brasil é considerado um país de IDH alto.

A pesquisa revela que no grupo de países com baixo e médio IDH, o câncer de colo de útero é o primeiro na lista de mortes evitáveis.

Já nos grupos de IDH alto e muito alto, esse tipo de câncer sequer aparece entre os cinco principais tipos da doença em número de mortes evitáveis.

Outra forma de enxergar a disparidade entre os países é a diferença entre as taxas de mortalidade

por câncer do colo do útero. Em países com IDH muito alto, a proporção é de 3,3 de vítimas da doença a cada 100 mil mulheres. Já nos de IDH baixo, essa relação sobe para 16,3 por 100 mil.

TIPOS DE CÂNCER: O estudo publicado na The Lancet estima que 59,1% das mortes evitáveis são relacionadas aos cânceres de pulmão, fígado, estômago, colorretal e colo do útero.

Quando se observam apenas os casos de câncer que poderiam ser evitados por medidas preventivas, o maior causador do óbito é o câncer de pulmão. Foram 1,1 milhão de mortes, correspondendo a 34,6% de todas as mortes preveníveis por câncer.

Já o câncer de mama nas mulheres foi o que teve mais mortes tratáveis, ou seja, pessoas que poderiam sobreviver recebendo diagnóstico no tempo certo e acesso a tratamento adequado. Fo-

ram 200 mil, o que representa 14,8% de todas as mortes em casos tratáveis.

COMBATE: Os pesquisadores apontam caminhos para diminuir o número de mortes evitáveis. Um deles é a realização de campanhas e ações que diminuam a incidência do tabagismo e do consumo de álcool, além de aumento de preço desses produtos, como forma de desestimular o consumo.

O estudo direciona atenção também ao excesso de peso. “O crescente número de pessoas com excesso de peso representa desafios consideráveis para a saúde global”, apontam os autores.

Eles sugerem iniciativas como intervenções “que regulam a publicidade, a rotulagem e [majoração] de impostos sobre alimentos e bebidas não saudáveis”.

Os pesquisadores enfatizam a importância da prevenção a infecções que

são associadas ao câncer, como o HPV, que é prevenível por vacinação.

Os autores apontam ainda a necessidade de focar em metas relacionadas à detecção do câncer de mama.

“Alcançar as metas da OMS de que pelo menos 60% dos cânceres de mama sejam diagnosticados nos estágios um ou dois [escala que vai até zero a cinco] e que mais de 80% dos pacientes recebam diagnóstico dentro de 60 dias após a primeira consulta”.

“São necessários esforços globais para adaptar a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer a fim de enfrentar as desigualdades nas mortes evitáveis, especialmente em países com baixo e médio IDH”, conclui o estudo.

Aqui no Brasil, o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer (Inca) fazem campanhas regulares de prevenção e diagnóstico precoce.



Laser ÔMER 3D para ONICOMINOSE

Elimina os fungos
com precisão

Estimula o crescimento
de uma unha nova,
clara e saudável

Penetra na unha e
na pele ao redor de
forma profunda



PIETRA OLIVEIRA
beauty



 **(11) 91707-3239**

**Av. Guilherme Alfieri, 146 - (Próximo à Santa Casa)
Parque São Benedito - Santa Isabel - SP**